

CERIMÓNIA COMEMORATIVA DO 645º ANIVERSÁRIO DA VILA DE CASCAIS

Intervenção do Presidente da Câmara Municipal

Cascais, 2009-06-10

No passado Domingo, dia 7 de Junho, cumpriram-se 645 anos sobre a elevação de Cascais a Vila, para que *“houvesse por si jurisdição e juizes para fazer direito e justiça”*.

Curiosamente o despacho de D. Pedro I que proporcionou a autonomia de Cascais foi assinado na mesma cidade de Santarém, que hoje acolhe o Chefe de Estado nas cerimónias do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades.

Este ano a cerimónia tradicional que hoje aqui nos acolhe foi retardada de 3 dias pelo facto de se terem realizado eleições para o Parlamento Europeu na data do aniversário do Concelho.

A decisão régia de 1364, veio dar satisfação ao pedido dos homens-bons da terra, traduzindo a crescente importância económica e estratégica da Vila piscatória de então e o reconhecimento pelos soberanos da capacidade de auto-governo dos Concelhos, opção estratégica que pressupunha uma aliança da coroa com os poderes locais em ordem a contrariar a tendência feudalista da época e evitar os abusos decorrentes do poder económico e militar da nobreza fundiária.

É o oitavo ano consecutivo que presido a esta cerimónia, na qual me tenho abtido de aprofundar o balanço da nossa actividade à frente dos destinos do Concelho, limitando-me a comentários sobre a actualidade política nacional com reflexos na vida local.

Neste âmbito teria muito para submeter à vossa reflexão, sendo certo que no essencial seria para comentar aspectos da política governativa com impacto muito negativo nos municípios, em contraste flagrante com a opção municipalista dos primeiros monarcas e que a revolução do 25 de Abril de 1974, após o centralismo dirigista do Estado Novo, devolveu aos Concelhos numa perspectiva de descentralização político-administrativa.

Mas, a poucos meses do fim do mandato em curso e num dia de festa como o de hoje, optei por dar todo o espaço possível à exaltação das personalidades e instituições que são distinguidas e por me limitar a referir um tema de grande actualidade e que nos deverá orgulhar a todos.

...

Ao fim de 8 anos de trabalho, depois de termos erradicado o tristemente célebre Bairro da Marianas, foi ontem desmantelada a última barraca subsistente do Bairro do Fim-do-Mundo, após o prévio realojamento de todas as famílias residentes.

Recusei qualquer participação pessoal nesta última demolição, pois não quis retirar dividendos políticos ou eleitorais da iniciativa.

Mas permitam-me que hoje partilhe convosco esta satisfação pela erradicação do Bairro do Fim-do-Mundo, onde subsistiram durante décadas, em condições de vida desumana e miserável, muitas famílias respeitáveis e trabalhadoras, hoje em alojamentos condignos, lado a lado com situações indescritíveis de degradação humana decorrentes do consumo de drogas, do alcoolismo e da prostituição.

Isto foi possível em primeiro lugar porque assumimos, desde o início, objectivos políticos e uma estratégia coerentes, mas também porque tivemos uma acção de proximidade no terreno, organizada e muito determinada. Hoje não posso deixar de referir aqui e de agradecer publicamente o papel determinante;

- do Vereador Manuel Ferreira Andrade, responsável político pelo Pelouro da Acção Social e que definiu com os serviços, com o meu apoio e acompanhamento pessoal, todas as operações desenvolvidas;
- da Arq. Isabel Pinto Gonçalves, Directora do Departamento de Habitação e Acção Social, que coordenou superiormente as operações em causa, com grande competência e eficácia;
- da Dr.^a Vera Brito e da excelente equipa que chefia na Divisão de Intervenção socio-territorial, a qual, no terreno, acompanhou e procurou resolver da forma mais justa cada uma das situações concretas dos residentes;
- do Dr. Domingos Antunes, Director da Polícia Municipal, que preparou e acompanhou no terreno com êxito todas as delicadas operações de demolição e de segurança;
- da Dr.^a Conceição Carp, Presidente da EMGHA, empresa municipal que gere a habitação social, no encontro de soluções adequadas a cada caso, sempre que foi necessário recorrer ao parque habitacional já construído.

Todos têm desenvolvido um trabalho simplesmente fantástico, que vai culminar, no tocante à erradicação de barracas, com a demolição da dúzia de construções que subsistem em Matarraque e ainda algumas barracas em núcleos dispersos, que em Setembro serão demolidas. Cascais ficará então livre de barracas mas, não temos ilusões, com muito por fazer no domínio da habitação social e da habitação jovem. Essa será a nossa próxima etapa neste âmbito, que iremos atacar reforçadamente.

No lugar do Bairro do Fim-do-Mundo e na proximidade dos bairros sociais da envolvente, a Paróquia do Estoril está a ultimar a construção do Centro Comunitário da Senhora da Boa-Nova com diversas valências (igreja, creche e jardim de infância, escola básica, centro de dia, apoio a deficientes, apoio domiciliário e um magnífico auditório).

No próximo dia 21 às 11h, o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa preside a uma celebração eucarística para inauguração da Igreja.

Mas vai ainda surgir no local um magnífico parque urbano na reserva ecológica contígua até ao Vale de Santa Rita e o primeiro bairro social do Concelho em vivendas geminadas.

...

Repito que não nos deslumbramos: estamos conscientes de que há muito caminho a percorrer, que as necessidades básicas, mesmo neste concelho que é o primeiro a nível nacional em grau de desenvolvimento, são ainda profundas, e que persistem assimetrias, que queremos rapidamente atenuar.

Aproveito a oportunidade para agradecer o trabalho e a colaboração de todos os membros dos órgãos municipais e das freguesias, mormente aos Senhores Vice-Presidente, Vereadores e Presidentes das Juntas de Freguesia, aos responsáveis e colaboradores das empresas e agências municipais, e aos trabalhadores da Câmara Municipal.

Mas o dia de hoje é essencialmente um acto de justiça e sinal de público apreço e reconhecimento por todos os cidadãos e entidades de diversa natureza que se distinguiram por excepcionais serviços prestados à comunidade.

Sabemos que os homenageados não procuraram esta ou outras honrarias.

Mas acredito por experiência própria que o empenho no prosseguimento do trabalho desenvolvido por todos e cada um de nós sairá certamente ainda mais reforçado sempre que sentirmos que os destinatários do nosso esforço e a comunidade em geral registam, apreciam e reconhecem o nosso mérito.

Mas ainda mais importante do que esse reconhecimento público, é certamente o exemplo fecundo e o incentivo que a acção de todos os galardoados nesta cerimónia transmite como exemplo de vida.

É preciso que se saiba que vale a pena fazer melhor, com mais empenho, mais civismo, e maior entrega ao próximo na defesa dos valores em que acreditamos.

Hoje é dia de festa não apenas para aqueles que a seguir aqui serão chamados, mas para todos nós, os que gostamos desta maravilhosa terra e reconhecemos que ela será tanto melhor quanto maior for o empenho de cada um no seu desenvolvimento sustentado.

Muitos parabéns aos homenageados e os agradecimentos da nossa Vila seis vezes centenária.

António d'Orey Capucho
(Presidente da Câmara Municipal de Cascais)